# O BRINCAR E OS AFETOS NA FORMAÇÃO DE SUJEITOS CRÍTICOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Autor (1) [1] : Letícia Camargo Ribas
Orientador(a)[2] : Profa. Dra. Daniela Vendramini-Zanella

**Resumo:** Esta pesquisa analisa como o brincar e os afetos, no contexto de sala de aula, contribuem para o desenvolvimento pedagógico e socioemocional de alunos do Ensino Médio. A pesquisa é fundamentada na perspectiva socio-histórico-cultural vygotskiana, nos conceitos de afetos espinosanos e na Análise Dialógica do Discurso. O *corpus* do trabalho consiste no material didático *Joy! – Língua Estrangeira: Inglês*, o qual é analisado a fim de compreender em que medida o material apresenta propostas que podem promover práticas de brincar, interações afetivas e possibilidades de agenciamento discente. Portanto, a pesquisa discute como esses conceitos podem contribuir para a aplicação de práticas pedagógicas voltadas à formação de sujeitos mais participativos, sensíveis e críticos. Como resultado, entende-se que o material propõe atividades que, por meio da mediação docente, podem potencializar o agenciamento dos sujeitos na sociedade.

**Palavras-chave:** afetos; brincar; agenciamento.

[1] Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, Brasil. E-mail: leticia.camargoribas@gmail.com
2 Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, Brasil. E-mail: daniela.zanela@prof.uniso.br Lattes: http://lattes.cnpq.br/54386191037246658

PLAYFULNESS AND AFFECTS IN THE FORMATION OF CRITICAL THINKERS IN ENGLISH LANGUAGE TEACHING

**Abstract:** This research analyzes how play and affects, within the classroom context, contribute to the pedagogical and socio-emotional development of high school students. The study is grounded in the vygotskian socio-historical-cultural perspective, in spinozist concepts of affects, and in Dialogic Discourse Analysis. The *corpus* of the study consists of the textbook *Joy! – Língua Estrangeira: Inglês*, which is analyzed in order to understand to what extent the material presents proposals capable of promoting play practices, affective interactions, and possibilities for student agency. Therefore, the research discusses how these concepts may contribute to the implementation of pedagogical practices aimed at the formation of more participative, sensitive, and critical subjects. The results indicate that the material proposes activities which, through teacher mediation, may enhance the agency of subjects in society.

**Keywords:** affects; playfulness; agency.

## 1 INTRODUÇÃO

No âmbito escolar cotidiano, o brincar é priorizado e muito presente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Contudo, adolescentes e pré-adolescentes passam a ser expostos a aulas que se afastam da ludicidade, o que implica a ideia de que o brincar não convém após determinado período da vida (Vygotsky, 2009). Para a sociedade contemporânea, em um mundo globalizado (Santos, 2000), as demandas de participação social exigem competências múltiplas dos sujeitos; por esse motivo, vive-se em uma cultura que frequentemente reprime a ludicidade.

Entretanto, o brincar, assim como na infância, exerce papel essencial em todas as fases do desenvolvimento humano, incluindo a adolescência. A ludicidade traz significados que contribuem para o desenvolvimento socioemocional dos indivíduos, possibilitando que os alunos se tornem sujeitos pensantes e capazes de transformar a sociedade (Oliveira, 1997).

Esse desenvolvimento socioemocional dos alunos pode ser proporcionado por procedimentos metodológicos que criem condições para a interação, a escuta e a circulação de afetos entre colegas, incentivando a aprendizagem de maneira mais fluida por meio de atividades que constroem significados duradouros (Vendramini-Zanella et al., 2025). Nesse contexto, a perspectiva socio-histórico-cultural de Lev Vygotsky (1934) evidencia que o desenvolvimento humano ocorre por meio da interação social e da mediação, destacando a importância de práticas pedagógicas que promovam participação ativa, agenciamento, colaboração e construção coletiva do conhecimento.

No contexto das escolas públicas e privadas, o professor e os materiais didáticos podem atuar como mediadores de experiências que favoreçam práticas lúdicas, interativas e afetivas em sala de aula. Nesse sentido, os materiais didáticos não devem ser compreendidos apenas como instrumentos de apoio ao professor, mas como dispositivos pedagógicos capazes de mediar práticas sociais, culturais e formativas. Vendramini-Zanella e Marques (2026) destacam que os materiais didáticos multimodais podem instaurar práticas pedagógicas críticas ao articular múltiplas linguagens, agência discente e construção de sentidos em sala de aula. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar se o material didático *Joy! – Língua Estrangeira: Inglês* pode promover atividades que envolvam esse brincar vygotskiano.

Esta pesquisa surgiu a partir de observações realizadas em sala de aula, especialmente no que diz respeito à forma como os adolescentes são expostos ao brincar, ou à ausência dele, por meio dos livros didáticos utilizados nas instituições de ensino brasileiras. Nesse contexto, a pesquisa apresenta a seguinte problematização: As atividades presentes no material didático *Joy! – Língua Estrangeira: Inglês* apresenta marcas do brincar em perspectiva socio-histórico-cultural? E em que medida esse brincar pode expandir o desenvolvimento socioemocional de estudantes do Ensino Médio?

Dessa forma, este trabalho realiza a análise do material didático mencionado e busca identificar se o brincar vygotskiano se evidencia em sala de aula, bem como compreender quais práticas podem contribuir para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

### 1.1 Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e de caráter analítico-interpretativo, fundamentada na perspectiva da Análise Dialógica do Discurso. O artigo tem como objeto de análise (*corpus*) o material didático *Joy! – Língua Estrangeira: Inglês*, editado por Rosana Gemima Amancio, composto por um único livro que abrange os três anos do Ensino Médio. A análise de materiais didáticos permite compreender não apenas os conteúdos apresentados, mas também as concepções de sujeito, linguagem e aprendizagem mobilizadas pelas atividades. Conforme Vendramini-Zanella e Marques (2026), os materiais didáticos podem ser analisados a partir de seus modos de significação, de suas propostas formativas e de seu potencial para promover práticas pedagógicas críticas.

As categorias de análise utilizadas para a observação do material didático envolvem três aspectos principais. A primeira refere-se ao brincar e à ludicidade, considerando a presença de imaginação, interação, performance, jogos, criação ou simulação. A segunda categoria corresponde aos afetos, observando atividades que mobilizam emoções, vínculos, escuta, acolhimento e experiências pessoais. Por fim, a terceira categoria relaciona-se ao agenciamento crítico, abrangendo propostas que levem o estudante a refletir, posicionar-se e atuar como sujeito transformador.

Essa análise será feita por meio da Análise Dialógica do Discurso (ADD), fundamentada no pensamento de Mikhail Bakhtin e do Círculo e sistematizada, no contexto brasileiro, por autores como Beth Brait (2006, apud Destri; Marchezan, 2021). Nessa análise, o contexto social e a dialogia são levados em consideração para que o resultado desejado seja atingido, seguindo os seguintes passos (Destri; Marchezan, 2021):

Descrição: ao descrever, o analista explora a unidade de seu objeto em sua materialidade composta pela camada linguística e pela enunciativa (Sobral; Giacomelli, 2016 apud Destri; Marchezan, 2021).

Análise: é nesse momento que subtemas e fundamentos dão profundidade ao discurso, abrindo espaço para interpretações futuras (Destri; Marchezan, 2021).

Interpretação: novas vozes são adicionadas ao discurso, assim como correlações entre diferentes temas (Destri; Marchezan, 2021).

Dessa maneira, será desenvolvida a Análise Dialógica do Discurso neste artigo, com foco na unidade de número 4, intitulada I'll Be There for You, a qual conta com exercícios e práticas pedagógicas que apresentam potencial para mobilizar dimensões do brincar, da interação e da circulação de afetos em sala de aula.

Além disso, o presente projeto, desenvolvido a partir da importância do brincar e dos afetos no contexto de sala de aula, tem como base as perspectivas socio-histórico-culturais de Lev Vygotsky (1934) e a filosofia de Baruch Spinoza (1667).

Considerando o materialismo histórico-dialético de Karl Marx (1818–1883), pode-se dizer que o trabalho surge como a atividade por meio da qual o homem cria a si mesmo, ou seja, constitui-se como sujeito. Assim, a atividade humana corresponde à forma como o sujeito age no mundo, criando sua história e pensando na "vida que se vive" (Marx; Engels, 1845-46/2006, p. 26 apud Delboni; Vendramini-Zanella). Dessa maneira, o brincar pode ser compreendido como um tipo de Atividade Social, pois promove que o aluno veja a si mesmo em múltiplas facetas da sociedade, o que causa antecipação de situações da vida e, consequentemente, antecipação de medos, experiências e expectativas (Vygotsky, 2001).

Do mesmo modo, a afetividade pode ser compreendida como dimensão indissociável do agir, pensar e persistir (Spinoza, 2017/1677 apud Liberali; Fuga; Vendramini-Zanella, 2023), participando da constituição da potência de agir dos sujeitos em suas relações com outros corpos (Spinoza, 2003/1677 apud Liberali; Fuga; Vendramini-Zanella, 2023). Quando há encontros que ampliam a capacidade de agir dos sujeitos, pode-se compreender que há uma ampliação da potência, ou do conatus, favorecendo modos mais ativos de participação. Essa ação pode ocorrer quando há conexão com outros corpos, mobilizando o conatus e promovendo um aumento da alegria, o que amplia a potência de agir do sujeito em diferentes instâncias (Liberali; Fuga; Vendramini-Zanella, 2023).

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 O brincar na adolescência segundo a perspectiva socio-histórico-cultural.

No período da adolescência, para Lev Vygotsky (2009), a imaginação se torna central no modo de ser, sentir e agir do sujeito; nesse momento, acontece uma intensa reestruturação do sistema psíquico funcional, no qual a imaginação coroa, a partir de uma dinâmica dialética de contraditórios e complementaridades, os processos racionais e emocionais, (re)constituindo a personalidade (Magiolino; Silva, 2021). A imaginação é a base de toda atividade criadora que se estende a todas as esferas da vida social e cultural, estando teoricamente ligada à presença de regras e apoiando-se na afetividade que impulsiona o sujeito ao desenvolvimento (Liberali; Fuga; Vendramini-Zanella, 2023).

Assim, com base nas discussões vygotskianas, a imaginação coletiva e pessoal constitui uma condição necessária para a promoção da liberdade e da agência (Dafermos, 2020). Dessa forma, a liberdade tem início na imaginação, já que o sujeito projeta outras expectativas e maneiras de viver (Pino, 2006), pensando a "vida que se vive" (Marx; Engels, 1845-46/2006, p. 26 apud Delboni; Vendramini-Zanella).

Ademais, a perspectiva apresentada por Bader Burihan Sawaia e Daniele Nunes Henrique Silva (2015) propõe que a imaginação tende a ser libertadora, possibilitando aos jovens transformar a realidade. A imaginação, inseparável da emoção, aparece como processo psicológico fundamental para que o desenvolvimento adquira seu caráter de atividade revolucionária. Nela está a possibilidade humana de alterar a história (Sawaia; Silva, 2015, p. 356).

### 2.2 Os afetos spinozanos como possibilidade de ampliação da potência de agir.

O afeto é concebido a partir da relação indissociável entre corpo e mente, não havendo superioridade entre acontecimentos físicos e psíquicos, conforme a perspectiva monista. Dessa maneira, os afetos podem ser tanto negativos quanto positivos na visão spinozana: os negativos geram uma situação de servidão, enquanto os positivos produzem a capacidade de desvencilhar-se da opressão (Liberali; Fuga; Vendramini-Zanella, 2023).

Quando se considera a ideia do ser humano como social e coletivo, compreende-se que as relações entre diferentes pessoas podem ampliar suas potências individuais e coletivas, especialmente quando os encontros favorecem colaboração, escuta e ação compartilhada (Spinoza, 2017 apud Liberali; Fuga; Vendramini-Zanella, 2023).

Seguindo essa linha de raciocínio, é possível dizer que o bom encontro pode desencadear o desenvolvimento engajado e, como tal, promover o pensamento novo (Mignolo, 2017/2011), de maneira a questionar sistemas opressores e criar novas estratégias sobre como agir dentro desses sistemas implementados na sociedade (Liberali; Fuga; Vendramini-Zanella, 2023).

### 2.3 Os afetos e o brincar em sala de aula.

Quando se fala do "brincar", entende-se imaginar, criar, fantasiar e performar, já que, para que o brincar aconteça, é necessário um contexto sociocultural, que será alterado pelos sujeitos nele inseridos (Wajskop, 1995, p. 28). Dessa forma, o brincar proporciona experiências além das possibilidades imediatas e contribui para que os alunos percebam outras formas de atuar no mundo (Delboni; Vendramini-Zanella, 2019).

Compreendida no contexto do brincar, a performance configura-se como a manifestação de algo que ainda está no imaginário, isto é, que ainda se apresenta como desejo do sujeito. A partir da performance de situações sociais, é proporcionado ao aluno um momento de reflexão (Holzman, 2009).

Dessa maneira, quando a situação é performada, o sujeito pode imaginar-se em uma dada situação, mesmo que ela não se torne real (Holzman, 2002), o que se relaciona com o

conceito de ZPD (Zona de Desenvolvimento Proximal) de Lev Vygotsky (1930/2009). Segundo Malta,

> [...] Holzman (2002) aponta que a ZPD é a distância entre ser e tornar-se, sempre emergente e em constante mudança, pois quando em zonas de desenvolvimento, fazemos coisas que ainda não dominamos; vamos além de nós mesmos (MALTA, 2015, p. 67 apud Delboni; Vendramini-Zanella).

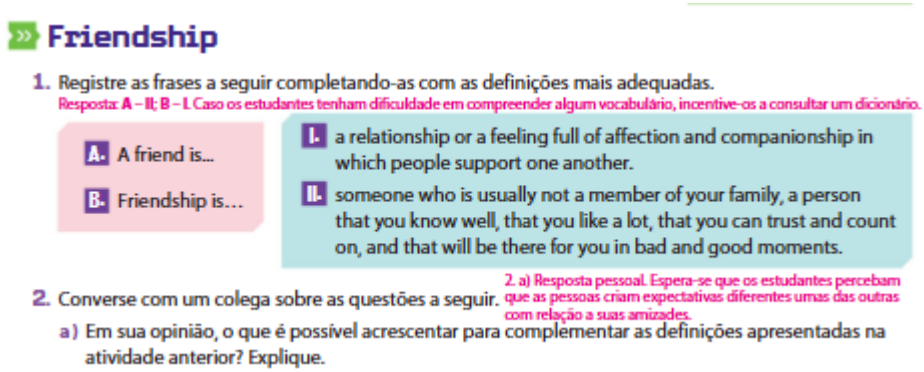
Assim, atividades planejadas pelo professor ou sugeridas por materiais didáticos, quando mediadas de forma intencional, podem criar condições para a circulação de afetos, para a vivência de atividades sociais e para a ampliação das possibilidades de agenciamento dos estudantes.

### 2.4 Análise do material didático *Joy! – Língua Estrangeira: Inglês.*

O *corpus* desta pesquisa compreende o livro: *Joy! – Língua Estrangeira: Inglês*, voltado ao ensino da língua inglesa em escolas particulares brasileiras. Os trechos e atividades selecionados pertencem à Unidade 14 da apostila, intitulada "I'll be There for You", e evidenciam de alguma maneira os afetos ou o brincar em sala de aula.

A análise do material didático parte da compreensão de que esses recursos não são neutros, pois carregam concepções de linguagem, aprendizagem e sujeito. Vendramini-Zanella e Marques (2026) argumentam que materiais didáticos podem funcionar como espaços de mediação e reconstrução pedagógica quando articulam diferentes linguagens e promovem práticas críticas. Desse modo, a análise da unidade "I'll be There for You" busca observar se suas propostas favorecem interação, afetos, agência e brincar no ensino de língua inglesa.

**EXCERTO 1**



» Friendship

1. Registre as frases a seguir completando-as com as definições mais adequadas.
Resposta: A – II; B – I. Caso os estudantes tenham dificuldade em compreender algum vocabulário, incentive-os a consultar um dicionário.

A. A friend is...
B. Friendship is...

I. a relationship or a feeling full of affection and companionship in which people support one another.
II. someone who is usually not a member of your family, a person that you know well, that you like a lot, that you can trust and count on, and that will be there for you in bad and good moments.

2. Converse com um colega sobre as questões a seguir.
2. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que as pessoas criam expectativas diferentes umas das outras com relação a suas amizades.
a) Em sua opinião, o que é possível acrescentar para complementar as definições apresentadas na atividade anterior? Explique.

Fonte: Material Didático *Joy! – Língua Estrangeira: Inglês*. Editora Rosana Gemima Amancio, 2026. Página 54.

No excerto em questão, as atividades propostas são para que os alunos reflitam sobre os conceitos de "amizade" e "amigo", ligando os conceitos aos seus respectivos significados em inglês. Em seguida, eles devem conversar com um colega para pensar em formas de complementar esses significados.

Nota-se que as atividades presentes neste excerto baseiam-se na interação social e consideram tanto a visão individual de cada aluno quanto a construção coletiva de sentidos. O repertório prévio dos estudantes é mobilizado quando lhes é solicitado complementar as definições apresentadas, articulando os conceitos à sua própria vivência e contexto social.

Além disso, a atividade desloca o estudante de uma posição passiva para uma posição responsiva, na qual ele precisa mobilizar experiências pessoais, ouvir o colega e negociar sentidos sobre o conceito de amizade. Nesse processo, a língua inglesa deixa de ser apenas conteúdo gramatical e passa a funcionar como mediação para a expressão de experiências, valores e modos de compreender as relações humanas.

Dessa maneira, incluir saberes e viveres diversos oriundos de contextos superdiversos pode ampliar a constituição agente-transformadora do sujeito no mundo, dialogando com a teoria socio-histórico-cultural de Lev Vygotsky (1934). (Liberali; Fuga; Vendramini-Zanella, 2023).

**EXCERTO 2**

1. Leia as questões a seguir e converse com um colega.
   a) Como é a amizade entre Anne e Jane? Como você percebeu a relação entre elas?
   b) Você já ficou ansioso em alguma situação e recebeu o apoio de um amigo? Comente.

Fonte: Material Didático *Joy! – Língua Estrangeira: Inglês*. Editora Rosana Gemima Amancio, 2026. Página 58.

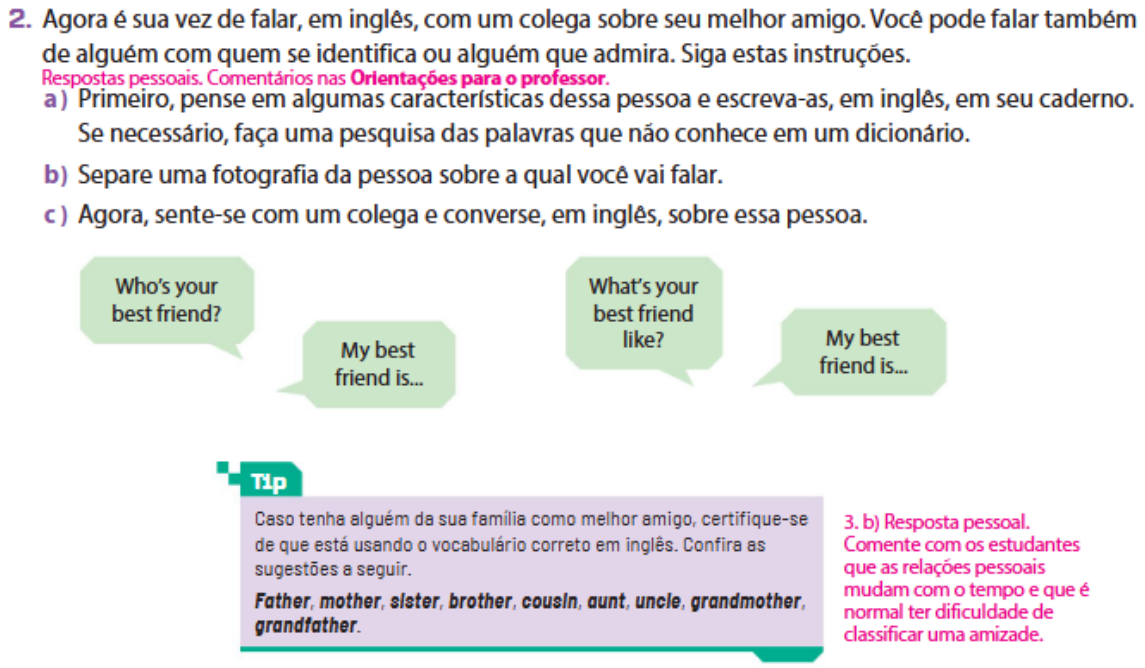
Na atividade proposta, os alunos devem refletir sobre uma história que leram anteriormente e responder como interpretaram a relação entre as personagens Anne e Jane; depois, eles são convidados a lembrar se já passaram por alguma situação de ansiedade e se receberam apoio de um amigo, compartilhando essa reflexão com um colega de sala.

Nota-se que as atividades presentes neste excerto baseiam-se na interação social e consideram tanto a visão individual de cada aluno quanto a construção coletiva de sentidos. O repertório prévio dos estudantes é mobilizado quando lhes é solicitado complementar as definições apresentadas, articulando os conceitos à sua própria vivência e contexto social.

Além disso, a atividade desloca o estudante de uma posição passiva para uma posição responsiva, na qual ele precisa mobilizar experiências pessoais, ouvir o colega e negociar sentidos sobre o conceito de amizade. Nesse processo, a língua inglesa deixa de ser apenas conteúdo gramatical e passa a funcionar como mediação para a expressão de experiências, valores e modos de compreender as relações humanas.

Finalmente, -a possibilidade de circulação de afetos em sala de aula pode ser relacionada à perspectiva spinozana, uma vez que os encontros entre sujeitos podem ampliar ou diminuir sua potência de agir. (Spinoza, 1677 apud Liberali; Fuga; Vendramini-Zanella, 2023).

**EXCERTO 3**



2. Agora é sua vez de falar, em inglês, com um colega sobre seu melhor amigo. Você pode falar também de alguém com quem se identifica ou alguém que admira. Siga estas instruções.
Respostas pessoais. Comentários nas **Orientações para o professor**.

a) Primeiro, pense em algumas características dessa pessoa e escreva-as, em inglês, em seu caderno. Se necessário, faça uma pesquisa das palavras que não conhece em um dicionário.

b) Separe uma fotografia da pessoa sobre a qual você vai falar.

c) Agora, sente-se com um colega e converse, em inglês, sobre essa pessoa.



**Tip**

Caso tenha alguém da sua família como melhor amigo, certifique-se de que está usando o vocabulário correto em inglês. Confira as sugestões a seguir.

***Father*, *mother*, *sister*, *brother*, *cousin*, *aunt*, *uncle*, *grandmother*, *grandfather*.**

3. b) Resposta pessoal. Comente com os estudantes que as relações pessoais mudam com o tempo e que é normal ter dificuldade de classificar uma amizade.

Fonte: Material Didático *Joy! – Língua Estrangeira: Inglês*. Editora Rosana Gemima Amancio, 2026. Página 63.

Nesta última atividade, os estudantes são orientados a falar, em inglês, sobre seu melhor amigo ou sobre alguém que admiram e com quem se identificam. Para guiar a produção oral, o material oferece instruções passo a passo, balões de fala que servem de modelo para o diálogo e caixas de dicas com vocabulário de apoio.

O material fornece estruturas prontas e, com o vocabulário internalizado e construído ao longo da unidade, a atividade medeia culturalmente a língua inglesa com apoio para que o aluno realize uma atividade que talvez não conseguisse produzir de forma totalmente autônoma.

Esse processo de suporte dialoga com a proposta de Lev Vygotsky sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). O material didático, junto com a interação do colega de sala, cria condições para que o conhecimento sobre a nova língua se mova do plano social e interpsicológico (a conversa compartilhada) para o plano individual e intrapsicológico, transformando o estudante por meio do uso ativo da linguagem (Vygotsky, 1934).

## 2.5 Discussão

A análise dos excertos do material *Joy! – Língua Estrangeira: Inglês* indica que as atividades propostas apresentam diferentes possibilidades de mobilização do brincar, dos afetos e do agenciamento discente, embora essas dimensões apareçam em intensidades distintas e dependam fortemente da mediação pedagógica realizada pelo professor.

As atividades relacionadas ao conceito de amizade, presentes nos excertos 1 e 3, aproximam-se mais da perspectiva do brincar em sentido vygotskiano, sobretudo porque promovem interação, imaginação e performance social. No excerto 1, ao solicitar que os estudantes completem e discutam significados sobre amizade, o material desloca os alunos de uma posição passiva para uma posição responsiva, na qual precisam ouvir o colega, negociar sentidos e relacionar os conceitos às próprias experiências. Já no excerto 3, os estudantes são convidados a falar, em inglês, sobre seu melhor amigo ou sobre alguém que admiram,

imaginando situações comunicativas e performando interações sociais por meio da língua inglesa. Nesse caso, a língua deixa de funcionar apenas como conteúdo gramatical e passa a atuar como mediação para relações sociais e afetivas.

Essas propostas aproximam-se do brincar porque envolvem criação de sentidos, imaginação e antecipação de situações sociais, elementos que, segundo a perspectiva socio-histórico-cultural, contribuem para o desenvolvimento humano. Além disso, a interação entre colegas possibilita a circulação de diferentes repertórios culturais e experiências pessoais, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e ampliando possibilidades de agência.

Por outro lado, o excerto 2 mobiliza mais diretamente a dimensão dos afetos do que propriamente o brincar. Ao abordar ansiedade, apoio emocional e relações interpessoais, a atividade cria espaço para escuta, acolhimento e compartilhamento de experiências pessoais entre os estudantes. Sob a perspectiva spinozana, tais encontros podem ampliar a potência de agir dos sujeitos quando mediados por relações de respeito, empatia e colaboração.

Entretanto, justamente por abordar experiências sensíveis, esse tipo de atividade depende fortemente da mediação docente. Sem acompanhamento cuidadoso, o compartilhamento de experiências pessoais pode gerar desconforto, exposição ou silenciamento dos estudantes. Dessa forma, o professor torna-se responsável por criar um ambiente ético e acolhedor, respeitando os limites individuais e garantindo que os afetos mobilizados em sala contribuam para bons encontros e não para situações de constrangimento.

A análise também evidencia alguns limites do material didático. Embora as atividades apresentem potencial para promover interação e participação, muitas delas ainda dependem da ampliação crítica realizada pelo professor para ultrapassar uma abordagem apenas comunicativa ou instrumental da língua inglesa. O brincar engajado, conforme discutido por Liberali, Fuga e Vendramini-Zanella (2023), não ocorre automaticamente pela simples presença de diálogos ou trabalhos em grupo, mas exige intencionalidade pedagógica voltada à reflexão crítica, à colaboração e à transformação social.

Nesse sentido, o professor possui papel central na transformação de atividades simples em práticas mais críticas e significativas. Perguntas adicionais, problematizações, conexões com contextos sociais dos estudantes e espaços de escuta podem ampliar o potencial das atividades para promover agência, participação e desenvolvimento socioemocional. Assim, o material didático pode funcionar como ponto de partida para práticas pedagógicas mais afetivas, interativas e críticas, desde que mediado de maneira consciente e intencional.

## 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou compreender de que maneira a perspectiva socio-histórico-cultural e os afetos spinozanos podem contribuir para a reflexão sobre o desenvolvimento socioemocional dos sujeitos, especialmente adolescentes, e como tais dimensões podem ser mobilizadas em práticas de ensino de língua inglesa. Para isso, realizou-se uma Análise Dialógica do Discurso de recortes do material *Joy! – Língua Estrangeira: Inglês*, com o objetivo de observar em que medida suas propostas ampliam interações, trocas afetivas e possibilidades de agenciamento discente.

A análise indicou que o material apresenta atividades com potencial para articular elementos do brincar em perspectiva vygotskiana, sobretudo por meio de propostas em grupo, diálogos entre colegas e atividades que consideram vivências e contextos dos estudantes. No entanto, esse potencial não se realiza de forma automática, pois depende da mediação docente, do acompanhamento das interações e da forma como o professor conduz as atividades em sala de aula. Do mesmo modo, observou-se que algumas propostas expandem a presença dos afetos na aprendizagem, especialmente ao criarem espaços para o compartilhamento de experiências, opiniões e sentimentos entre os estudantes.

Nesse sentido, a principal contribuição deste trabalho está em evidenciar que materiais didáticos podem oferecer condições iniciais para práticas mais interativas, afetivas e significativas no ensino de língua inglesa. Embora o material analisado não se configure propriamente como uma proposta de brincar engajado, conforme discutido por Vendramini-Zanella et al. (2025), tal perspectiva pode ser tomada como inspiração teórica para ampliar, ressignificar e adaptar as atividades propostas. Assim, quando mediadas criticamente pelo professor, essas práticas podem contribuir para a formação de sujeitos mais participativos, reflexivos e capazes de atuar de maneira crítica em seus contextos sociais.

Portanto, este estudo não afirma que o material didático analisado desenvolve, por si só, o brincar engajado, mas reconhece que algumas de suas propostas podem ser ampliadas nessa direção, desde que intencionalmente planejadas. A partir da mediação docente, atividades que envolvem interação, colaboração, imaginação e partilha de experiências podem aproximar-se de práticas inspiradas no brincar engajado, promovendo o desenvolvimento de sujeitos mais críticos, sensíveis e participativos.

Dessa forma, a principal contribuição deste trabalho está em evidenciar que o brincar engajado (Vendramini-Zanella et al., 2025), quando abordado por professores e materiais didáticos no contexto da adolescência, pode promover o desenvolvimento dos sujeitos, contribuindo para que se tornem seres pensantes e críticos, capazes de analisar, questionar e atuar como agentes transformadores na sociedade brasileira.

### 3.1 Aplicação didática.

Os objetivos dessa aula consistem em ampliar o vocabulário relacionado à amizade, sentimentos e emoções dos estudantes, desenvolver a oralidade da língua inglesa por meio de jogos e interações entre colegas mediadas pelo professor, relacionar o uso da língua inglesa em um contexto real e cotidiano, além de promover reflexões e pensamento crítico em relação às situações apresentadas durante a sequência didática.

Para essa proposta, serão trabalhadas as habilidades da BNCC (Brasil, 2018):

- EM13LGG703 - “Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva.”
- EM13LGG402 - “Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa.”
- EM13LGG204 - “Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens, com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.”
- EM13LGG403 - “Fazer uso de diferentes linguagens para exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.”
- EM13LGG601 - “Apropriar-se do patrimônio artístico-cultural, inclusive em língua estrangeira, compreendendo a diversidade cultural e identitária.”

Tema da aula: Friendship;
Público-alvo: Alunos do Ensino Médio (1º ano);
Duração: 1 aula de 50 minutos.

Atividades propostas:

**Jogo:** Who is most likely to? - Essa dinâmica funcionará como ice-breaker da aula e também introduz o tema "amizade" para a sala.
O professor lerá situações que podem acontecer com os alunos futuramente (como "quem é mais provável casar-se primeiro?") e os estudantes devem apontar quem dentre eles se encaixa melhor na situação apontada.

**Roda de conversa:** O professor utilizará perguntas norteadoras para conduzir a roda, como:
- "Você é mais extrovertido ou introvertido?" "Como isso influencia ao fazer novas amizades?"
- "Qual é o seu amigo (a) mais antigo (a)?" "O que mantém vocês juntos por tanto tempo?"
- "Qual é o melhor lugar para ir junto com seus amigos?"
- "A internet ajuda a fazer novas amizades ou atrapalha?" "Por quê?"

**Jogo:** 2 truths and 1 lie - Alunos irão pensar em duas verdades e uma mentira sobre si mesmos e deverão dizer à sala toda enquanto o restante deve adivinhar qual é a mentira.

**Jogo:** Red flag or Green flag? - O professor lerá situações que podem acontecer dentro de amizades como: "Ele não gosta que você tenha outros amigos" e os alunos devem dizer se é algo para ficar alerta com a amizade (red flag) ou se o comportamento é saudável (green flag). O professor pode confeccionar com cartolinas e palitos de papel as bandeiras para que o jogo fique mais interativo ainda.

**Produção conjunta:** o professor deve trazer um papel craft cortado em formato de nuvem para que a sala produza uma "nuvem de palavras". Os estudantes devem escrever, desenhar ou pintar na nuvem, frases que os remetem à amizade. A nuvem pode ficar exposta na sala de aula ou no pátio da escola, para que outros alunos sejam atingidos pela proposta também.

Resultados esperados: Espera-se que os estudantes possam ampliar sua confiança para se comunicar em inglês, dentro de suas possibilidades e com a mediação docente.

- Alunos conseguem utilizar o vocabulário básico apresentado na aula;
- Alunos participam oralmente das propostas, utilizando a língua inglesa no que estiver ao seu alcance contando com a mediação do professor;
- Estudantes refletem criticamente sobre comportamentos saudáveis ou não presentes na sociedade e os identificam mais facilmente;
- Alunos criam mais confiança ao se comunicar em inglês.

Essa aula apresenta em seu desenvolvimento vários jogos que podem ampliar a interação social e os afetos dos estudantes.Nessa perspectiva, a proposta dialoga com pressupostos socio-histórico-culturais e com a compreensão spinozana dos afetos, especialmente por criar situações de encontro, troca, escuta e colaboração em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

AMANCIO, Rosana Gemima (ed.). *Joy! Língua Estrangeira: Inglês: ensino médio: volume único: manual do professor*. São Paulo: FTD, 2025. (Material de divulgação PNLD 2026-2029).

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

DAFERMOS, M. Reconstructing the fundamental ideas of Vygotsky's theory in the contemporary social and scientific context. In: TANZI NETO, A.; LIBERALI, F.; DAFERMOS, M. (org.). *Revisiting Vygotsky for social change: bringing together theory and practice*. New York: Peter Lang, 2020. p. 13-30.

DELBONI, Beatriz Oliveira; VENDRAMINI-ZANELLA, Daniela Aparecida. O brincar e a atividade criadora no ensino-aprendizagem de língua inglesa em relato de experiência na formação docente. *Revista X*, Curitiba, v. 14, n. 6, p. 255-271, 2019.

DELBONI, Beatriz Oliveira; VENDRAMINI-ZANELLA, Daniela Aparecida. O ensino-aprendizagem de língua inglesa, o brincar e as relações com a Base Nacional Comum Curricular. *Educação em Revista*, Marília, v. 21, n. 2, p. 1-14, 2020.

HOLZMAN, Lois. *Performing psychology: a postmodern culture of the mind*. New York: Routledge, 2002.

HOLZMAN, Lois. *Vygotsky at work and play*. London: Routledge, 2009.

LIBERALI, Fernanda; FUGA, Valdite Pereira; VENDRAMINI-ZANELLA, Daniela Aparecida. O desenvolvimento engajado e o teatro-brincar na constituição da coletividade. *Pro-Posições*, Campinas, SP, v. 34, e20210077, p. 1-31, 2023.

MAGIOLINO, Lavínia Lopes Salomão; SILVA, Daniele Nunes Henrique. Imaginação e criação como potência para a liberdade: subvertendo a lógica da violência na juventude. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 30, n. 2, p. 227-238, abr./jun. 2020.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1997.

PINO, Angel. *A produção imaginária e a formação do sentido estético*. 2006.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do mundo único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SAWAIA, Bader Burihan; SILVA, Daniele Nunes Henrique. Pelo reencantamento da Psicologia: em busca da positividade epistemológica da imaginação e da emoção no desenvolvimento humano. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 35, n. esp., p. 343-365, dez. 2015.

VENDRAMINI-ZANELLA, Daniela Aparecida; ESTEFOGO, Francisco; FUGA, Valdite Pereira; CARRIJO, Viviane Letícia Silva; MODESTO-SARRA, Luciana Kool. Engaged play: insurgent possibilities in times of climate emergency. *The ESPecialist*, [S. l.], v. 46, n. 1, p. 727-753, 2025. DOI: 10.23925/2318-7115.2025v46i1e71759. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/71759. Acesso em: 21 maio 2026.

VENDRAMINI-ZANELLA, Daniela; MARQUES, Sílvio César Moral. Materiais didáticos multimodais como estratégia decolonial. *Ensino em Re-Vista*, [S. l.], v. 33, n. contínua, p. 1-25, 2026. DOI: 10.14393/ER-v33e2026-05. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/79656. Acesso em: 20 maio 2026.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *Imaginação e criação na infância*. Comentários de Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009. (Obra original publicada em 1930).

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *Pensamento e linguagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Obra original publicada em 1934).

WAJSKOP, Gisela. *Brincar na pré-escola*. São Paulo: Cortez, 1995.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus professores pelos três anos de graduação. Obrigada por transformar-nos ainda mais em agentes críticos em meio à sociedade. À minha família, pelo apoio e suporte em toda a minha jornada acadêmica, sou reflexo de todo o esforço e amor a mim proporcionados. Às minhas colegas de sala, Beatriz, Giovanna e Sarah, por tornarem a graduação possível. E às pessoas que nunca deixaram de acreditar em mim, em especial Isabella, Natália e Pollyana,

meus sinceros agradecimentos. Esse trabalho e todos esses anos não seriam possíveis sem seu suporte e palavras de apoio.